

**DE**

# defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 30-7-76 — SEMANÁRIO — N.º 2312 — ANO 45 — PREÇO: 3\$00

## editorial

Por LALA

### MEDICINA NÃO É COMÉRCIO!

Vive-se um egoísmo de tal modo desenfreado que muitos esquecem deveres dos mais elementares.

É a caça ao vil metal que, quase sempre, persiste nas mais variadas profissões, mesmo até naquelas que consideramos autêntico sacerdócio, tais como as de médico, as de enfermeiro ou tantas outras.

Não podemos, de modo nenhum, deixar de enaltecer, de prestar o nosso tributo de homenagem e gratidão a quantos prestam tal sacerdócio conscientemente, sabendo que, da sua tão nobre profissão, se espera dedicação e ternura, compreensão e ajuda.

Mas, também, queremos recordar a quem vê num doente apenas um meio de «sugar» proventos, tantas vezes ali inexistentes, que deve procurar noutros ambientes o «celeiro» gulosamente desejado.

Esses não sabem que, ser médico, ou ser enfermeiro, é algo para lá de um meio de se ganhar, honestamente, a vida, é algo que deve permitir a quem sofre não só alívio para o seu sofrimento, mas crença na seriedade de quem

exerce a profissão à qual teve de recorrer.

Quantas vezes não se pode dispensar uns minutos, apenas uns minutos, a auscultar um doente num estabelecimento de saúde oficializado, a quem será forçado a ir, depois, a um consultório particular deixar centenas dos escudos almejados, mesmo que saiam da carteira mais pobre!

Como haveria mais felicidade se o exemplo dos que bem cumprem fosse por todos seguido!

O homem deve ser sempre justo e bom nas suas mais variadas ocupações, mas o médico, esse, como lhe cabe dever tão sagrado, e como tem, como nenhum, tantas oportunidades para ser o melhor!

No seu trabalho, no desempenho da missão que ele quis ter em mãos, deverá pôr sempre, para além do rendimento financeiro, o desejo de contribuir para maior alegria, para maior esperança, para maior felicidade.

O contrário, leva-lo-á não só a falhar como médico, mas também como Homem. A medicina não é, não pode ser, comércio!

## VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

### A ÁGUA

Artigo de primeiríssima necessidade, indispensável à existência. De cada qual, deste mundo.

A água!

Líquido precioso, talvez menos importante, sob o ponto de vista económico, do que o petróleo, ouro negro cobiçado pelos homens e motivo de altas discórdias no globo terráqueo, a água é, no entanto, tanto ou mais valiosa que aquele.

Os homens não se dão conta disso, a água vai falhando.

Falha no mundo, em certos sítios, sobrarão noutros. Num mundo desigual à nascença que os seres humanos, catequisando as suas ideologias, querem, perfeitamente, mas utopicamente, igual.

A água falha também entre nós, neste país, o qual parece alheado desse problema, em toda a sua extensão.

Falha a água, razão substancial da vida, no seu quotidiano.

Os homens, asoberbados por outros problemas, para eles erradamente mais importantes, não concertam as soluções para garantirem, hoje, amanhã e sempre, a água para tudo e todos.

Ao invés de desperdiçarem dinheiro, desperdiçando-o louca e insensatamente

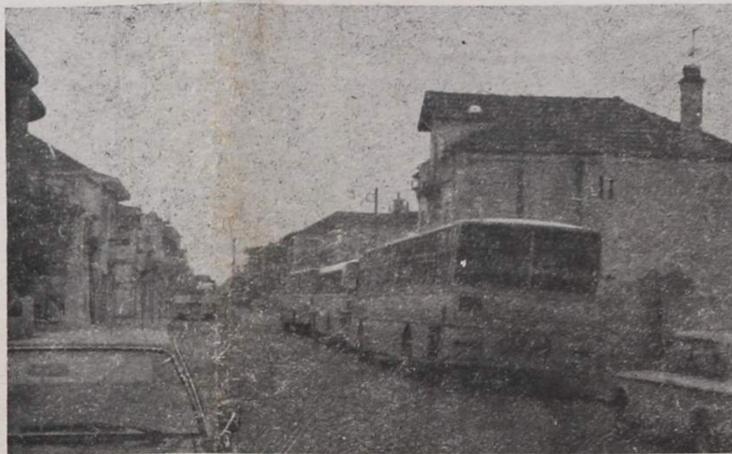
(Continua na 2.ª pág.)

1. TODAS AS PESSOAS TÊM DIREITO A TOMAR PARTE LIVREMENTE NA VIDA CULTURAL DA COMUNIDADE, A GOZAR DAS ARTES E A PARTICIPAR NO PROGRESSO CIENTÍFICO E NOS SEUS BENEFÍCIOS.

2. TODOS TÊM DIREITO À PROTECÇÃO DOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DECORRENTES DE QUALQUER PRODUÇÃO CIENTÍFICA, LITERÁRIA OU ARTÍSTICA DE QUE SEJAM AUTORES.

Art.º 27.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

## VISOR



Isto de estacionar camionetas de passageiros nas ruas é um direito se não existirem sinais de proibição. Mas também é um inconsciente abuso que é preciso ter em atenção. Tanto por parte dos proprietários como das autoridades. Especialmente se estão estacionadas, em cima de cruzamentos, a impedir a visibilidade.

Existem locais na cidade, muito centrais, que podem ser utilizados. É tudo uma questão de interesse, e de boa vontade, das partes interessadas...

## AS PROMESSAS E AS REALIDADE

Como que a dar aval ao Editorial publicado no último número da «DE», recebeu a Câmara Municipal de Espinho, da Junta Autónoma de Estradas, depois de insistentes e fundamentadas solicitações sobre o andamento dos processos da Variante da Estrada Nacional n.º 109 e ligação Espinho-Picoto, o seguinte ofício:

1 — Em relação à E.N. n.º 326 ESPINHO-PICOTO, o projecto desta ligação vai ser entregue a Gabinete da especialidade nos fins deste mês.

1.1 — Vai ser dada ordem a esse Gabinete para que proceda à elaboração do projecto com prioridade e urgência.

1.2 — A J.A.E. não tem possibilidades financeiras que lhe permitam, este ano, lançar a obra.

2 — Em relação à variante à E.N. n.º 109 entre Miramar e Maceda os pareceres dos diferentes serviços, uma vez conseguidos, serão estudados para fundamentar devidamente a solução a propor.

2.1 — Espera-se que este estudo esteja concluído nos princípios de Agosto devendo o concurso ser realizado ainda este ano para elaboração do projecto.

2.2 — Esperamos, para o próximo ano, se a J.A.E. tiver disponibilidades financeiras, lançar a concurso a execução deste empreendimento.

A J.A.E. tem lutado com dificuldades de vária ordem em relação a estas, obras, mantendo, contudo, como e do conhecimento de V.ª E.ª o maior empenho em dar satisfação a tão justa aspiração dessa Cidade.

Verifica-se que o arrazoado que compõe o escrito que damos a conhecer é, sem margem para dúvidas, mais uma canção para embalar. Não ressaltamos, sequer, a hipótese de estarmos enganados, pois é do conhecimento geral que os cofres do Estado estão abalados e há uma série infundável de carências que parecem ter prioridade sobre estradas. Mas isso de não haver disponibilidades financeiras, ou falta de verba, é disco estafado que vimos ouvindo desde os bancos da escola. E enquanto convier, os senhores da J.A.E. nunca terão disponibilidades financeiras.

Ora, o que é uma ofensa ao raciocínio mais primário, é a omissão, por parte da J.A.E. do conhecimento da existência de 38 mil contos de comparticipação da «Sol-

verde» para a concretização da Variante da E.N. n.º 109! Verba que, em Abril de 1974, era de 30 mil contos e rectificadas, este ano, para 38 mil! E ainda a falta de estudos

Por JOÃO QUINTA

e projectos se, desde há 50 anos, se encontra prevista a sua passagem na actual Rua 32 e, mais recentemente, o Plano de Urbanização, aprovado há cerca de 10 anos, definiu a sua localização exactamente na Rua 32. Então não houve tempo nem disposição para, em 10 anos, se fazer, pelo menos, um ante-projecto?

Confessa a J.A.E. que «vai ser dada ordem para que se proceda à elaboração do projecto com prioridade

e urgência» e, concomitantemente, afirma que «não tem possibilidades financeiras!» E que tem «como é do conhecimento de V.ª Ex.ª o maior empenho em dar satisfação a tão justa aspiração dessa Cidade.»!

Registamos, publicamente, o empenho! Publicamente, discordamos das estafadas justificações de estudos e projectos e dificuldades financeiras. O que está, objectivamente, em causa é toda uma região aperreada por carência de acessos rodoviários mais que urgentes, para segurança e rapidez de escoamento de trânsito, existindo 38 mil contos para fazer face ao custo da obra, que daqui a meia dúzia de anos já não valem o que valem hoje. E a situação existente na E.N. n.º 109 não é tolerável por muito mais tempo.

Como a J.A.E. afinal, e diplomaticamente, concorda!

## A AVENIDA 24 VISTA DE DIVERSOS ÂNGULOS

E SE QUER RIR DE UMA VOLTA PELA AVENIDA!

A Avenida 24 é a artéria da cidade que regista maior movimento tanto durante o dia, como à noite.

Deverão as autoridades responsáveis olhar para ela, mas duma maneira objectiva e não sómente do lado mais conveniente.

Tanto se fiscaliza e se repara no que está menos bem. Porém, espanta-me que até ao momento ainda não tenham aparecido os «STOPS» nos cruzamentos das ruas perpendiculares à Avenida 24, nem tão pouco se reponha, ao menos, a sinalização, que existia na rua 31, por exemplo, lado poente, para não falar de outras pois parece não valer a pena.

Não caberá na cabeça seja de quem for que as obras finalizaram na referida artéria deixando a antiga faixa de paralelepípedo com uma insignificante cobertura de alcatrão. Parece incrível que, no momento actual, ainda se continue a fazer as coisas deficientemente, por etapas, e sem qualquer sentido de responsabilidade ou realidade.

Não é admissível que se argumente não haver dinheiro para colocar um tapete de alcatrão como

merece a Avenida 24, quando uma Rua 19 recebeu tamanha beneficiação que até não houve dinheiro para reparar o resto da citada rua. Ou será que a Rua 19 começa nos Correios e termina junto ao caminho de ferro? Que coisa esta!

Se a Câmara Municipal, em tem-

Por ALBERTO ABREU

po oportuno, tivesse solicitado à J.A.E. a cobertura da 1.ª faixa de rodagem não teria sido atendida? Se o fez que o diga publicamente para não ficarmos com dúvidas acerca da orientação que tem.

Já se pôs toda a sinalização na Avenida 24? Creio que não, pois ainda não vi, por exemplo, placas indicativas da travessia de crianças. Porém, os «proibimentos» apareceram com uma rapidez imperceptível.

Os semáforos, que representam tanto dinheiro gasto, ainda não foram postos a funcionar adequadamente. Falta de energia? Austeri-

(Continua na 3.ª pág.)

# VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

mente, alimentando guerras, fomentando políticas, construindo impérios dorados mas restritos, tinham obrigação de dotarem prioritariamente a sociedade com o mínimo essencial.

Entre ele, o direito à água. Direito que entre nós ninguém, ainda, reivindicou. Nem hoje, nem no tempo das reivindicações.

Falta a água, por faltarem estruturas. Estruturas que nunca se fizeram, que continuam por fazer. Embora sejam prioritárias.

Falta a água, continuam a faltar as soluções. Mas há soluções possíveis. Não haverá é dinheiro. Pelo menos para elas.

E faz-se austeridade de água. Austeridade que, como toda a austeridade, prejudica a maioria, não incomodando os privilegiados.

Ela, a água, aparece, a meia distribuição, logo corre pelos canos da inconsciência, do egoísmo de cada qual, dos muitos que proclamam as sociedades igualitárias, onde o bem de todos supere, ou elimine, o bem de cada um.

Ela aparece, açambarca-se, lavam-se automóveis à mangueira na via pública, lavam-se passeios, regam-se jardins a eito, desperdiça-se a pouca água, destas e doutras maneiras. Embora com a certeza de que, amanhã, ela falhará de novo e toda aquela, gasta superfluamente, podia dar outras garantias, nos sectores onde é absolutamente primordial.

A água!

A falta da água!

Problema importante, lição importante!

Sem ela não há vida, sem ela há mais morte. Os homens, capazes de gastarem rios de dinheiro para fabricarem a morte, não gastam, nem coisa que se pareça, para garantirem a vida.

Reivindica-se tanto, mas já alguém reivindicou, como tarefa primária para este país, uma rede de captação e distribuição de água, capaz de, em pleno século de progresso, garantir, em situações de crise, um bem essencial à vida?

Alguém já reivindicou, de cada qual, neste momento de austeridade ditado pela escassez do precioso líquido, que se evite o desperdício e o egoísmo individualista?

A água!

Se fosse petróleo...

Falta saber se os homens poderiam preocupar-se tantíssimo pelo petróleo se faltasse a água ao cimo da terra!

CARLOS SÁRRIA

## OS PERIGOS DOS ESGOTOS PARA A SAÚDE

Uma das principais causas das epidemias de cólera que Portugal sofreu em 1971, 1974 e 1975, assim como das habituais epidemias de febre tifóide e diarreias diversas, consiste no facto de regar ou adubar hortas e outras plantações com água de esgoto que está contaminada, mesmo com as próprias fezes e urinas.

Este hábito tão prejudicial a todos nós não pode continuar, ficando à consciência de cada um encarar o problema de frente e tentar resolvê-lo.

Contudo, não é apenas essa prática a única causa para que todos os anos se verifiquem, especialmente no Verão, diarreias de causa diversa.

Temos de considerar para além de outros — contaminação da água e dos alimentos — o problema de não existir, em certas regiões, rede de esgotos, ou qualquer sistema depurador (fossa séptica, seguida de poço absorvente, por exemplo).

Em muitos locais temos que enfrentar a dura realidade de ver regos de esgoto correndo a céu aberto, que se podem infiltrar no solo e contaminar a água que se bebe.

Como remediar isto se não é pos-

sível de imediato implantar redes de esgotos em todas as regiões?

Até que possamos ter o mal cortado pela raiz, através das soluções adequadas para os problemas, todos devemos colaborar para que o mal possa ser diminuído.

Assim:

— As hortas ou outras plantações (morangos por exemplo) não devem ser regadas ou adubadas com água de esgotos ou com as próprias fezes e urina.

— Deve ser estudada, onde for possível, a construção de sistemas de fossas sépticas que sirvam pequenos aglomerados populacionais, tendo em conta que a sua construção deve ser seguida e orientada pelo Eng. Sanitário da área ou pelo Agente Sanitário do Concelho.

— Todos os regos de esgotos a céu aberto terão que ser desinfectados com leite de cal.

— Convém que todos os dejectos humanos sejam desinfectados com creolina e enterrados profundamente.

## INFORMAÇÃO E CONSULTA

Imposto Complementar Secção A

Relativamente aos rendimentos do ano de 1974 e aos contribuintes que não optaram pela autoliquidação:

— O seu pagamento deverá efectuar-se, por uma só vez, durante o referido mês de AGOSTO, o que, não se verificando, determinará que imediatamente a importância respectiva passe a ficar sujeita a juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Julho de 1976, lavrada de folhas 63 a 64 do livro de notas para escrituras diversas D-Número quinze, deste cartório notarial de Espinho, a senhora MARIA FLORINDA DA CRUZ BRAGA cedeu a sua quota de 500.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SÁ & SALGADO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, número 87, rés-do-chão, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, renunciando às suas funções de gerente.

E que foi alterada a redacção dos artigos terceiro e sexto do respectivo pacto social, eliminando todos os parágrafos deste último, a saber:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1.500.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: António Fernando Gomes Salgado, com uma quota de 1.000.000\$00; e Maria Irene da Silva Vieira, com uma quota de 500.000\$00.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 20 de Julho de 1976. Ressalvo as emendas «concelho» «ou» «sócios».

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

### ESTABELECIMENTO

ALUGA-SE

OPTIMAMENTE LOCALIZADO NA AVENIDA 24, N.º 741

Falar das 14 às 16 horas ou pelo Telef. 921029

### ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

## ★ V A R I E D A D E S ★

— Ivan Baptie — Ballet Inglês  
— Skating Brásões — Patinadores Acrobáticos  
— Ambroise — Marionetes Francesas  
— Beatriz da Conceição — Fadista Portuguesa

## ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

## ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

## ★ SALÃO DE FESTAS ★

AOS SÁBADOS — Soirés Dançantes e Variedades, às 22 horas

AOS DOMINGOS — Matinés Dançantes, às 16 horas com os Conjuntos privativos do Casino

Sábado, 31 de Julho, pelas 17 horas:

Tarde Infantil com o Carrocel da Pequeneda Heidi e Fungagá da Bicharada

A partir das 22 horas:

Em 7 de Agosto Show de Variedades com RAUL SOLNADO



## JORGE DE OLIVEIRA RODRIGUES

Quarta-feira, dia 4 de Agosto, faz um ano que Deus te chamou à Sua presença. Com profunda saudade mandamos celebrar missa, pelas 19 horas, na Igreja Matriz e desde já agradecemos a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

TUA MULHER E FILHOS



SEMANÁRIO (AVENÇADO)

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

### OFERECE-SE

Menina com 19 anos de idade, com o Curso Geral do Comércio, para trabalhar em escritório.

Falar na Rua 22, N.º 90

ESPINHO

# Constituição da República Portuguesa

(Continuação do número anterior)

## TÍTULO VI

### Circuitos comerciais

#### ARTIGO 109.º

(Preços e circuitos de distribuição)

1. O Estado intervém na formação e no controlo dos preços, incumbindo-lhe racionalizar os circuitos de distribuição e eliminar os desnecessários.
2. É proibido a publicidade dos preços.

#### ARTIGO 110.º

(Comércio externo)

Para desenvolver e diversificar as relações comerciais externas e salvaguardar a independência nacional, incumbem ao Estado:

- a) Promover o controlo das operações de comércio externo, nomeadamente criando empresas públicas ou outros tipos de empresas;
- b) Disciplinar e vigiar a qualidade e os preços das mercadorias importadas e exportadas.

## PARTE III

### Organização do poder político

#### TÍTULO I

### Princípios gerais

#### ARTIGO 111.º

(Titularidade e exercício do poder)

O poder político pertence ao povo

e é exercido nos termos da Constituição.

#### ARTIGO 112.º

(Participação política dos cidadãos)

A participação directa e activa dos cidadãos na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático.

#### ARTIGO 113.º

(Órgãos de soberania)

1. São órgãos de soberania o Presidente da República, o Conselho da Revolução, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.
2. A formação, a composição, a competência e o funcionamento dos órgãos de soberania são os definidos na Constituição.

#### ARTIGO 114.º

(Separação e interdependência)

1. Os órgãos de soberania devem observar a separação e a interdependência estabelecidas na Constituição.
2. Nenhum órgão de soberania, de região autónoma ou de poder local pode delegar os seus poderes noutros órgãos, a não ser nos casos e nos termos expressamente previstos na Constituição e na lei.

#### ARTIGO 115.º

(Conformidade dos actos com a Constituição)

A validade das leis e dos demais actos do Estado, das regiões autónomas e do poder local depende da

sua conformidade com a Constituição.

#### ARTIGO 116.º

(Princípios gerais de direito eleitoral)

1. O sufrágio directo, secreto e periódico constitui a regra geral de designação dos titulares dos órgãos electivos da soberania, das regiões autónomas e do poder local.
2. O recenseamento eleitoral é officioso, obrigatório e único para todas as eleições por sufrágio directo e universal.
3. As campanhas eleitorais regem-se pelos seguintes princípios:
  - a) Liberdade de propaganda;
  - b) Igualdade de oportunidades e de tratamento das diversas candidaturas;
  - c) Imparcialidade das entidades públicas perante as candidaturas;
  - d) Fiscalização das contas eleitorais.
4. Os cidadãos têm o dever de colaborar com a administração eleitoral, nas formas previstas na lei.
5. A conversão dos votos em mandatos far-se-á de harmonia com o princípio da representação proporcional.
6. O julgamento da validade dos actos eleitorais compete aos tribunais.

#### ARTIGO 117.º

(Partidos políticos e direito de oposição)

1. Os partidos políticos partici-

pam nos órgãos baseados no sufrágio universal e directo, de acordo com a sua representatividade democrática.

2. É reconhecido às minorias o direito de oposição democrática, nos termos da Constituição.

#### ARTIGO 118.º

(Organização populares de base)

As organizações populares de base, formadas nos termos da Constituição, têm o direito de participar, segundo as formas previstas na lei, no exercício do poder local.

#### ARTIGO 119.º

(Órgãos colegiais)

1. As reuniões das assembleias que funcionem como órgãos de soberania, das regiões autónomas ou poder local são públicas, excepto nos casos previstos na lei.
2. Salvo quando a Constituição ou a lei exijam maioria qualificada, as deliberações dos órgãos colegiais são tomadas à pluralidade de votos, estando presente a maioria do número legal dos seus membros.

#### ARTIGO 120.º

(Responsabilidades dos titulares de cargos políticos)

1. Os titulares de cargos políticos respondem política, civil e criminalmente pelos actos e omissões que

praticarem no exercício das suas funções.

#### ARTIGO 121.º

(Princípio da renovação)

Ninguém pode exercer a título vitalício qualquer cargo político de âmbito nacional, regional ou local.

#### ARTIGO 122.º

(Publicidade dos actos)

1. Os actos de eficácia externa dos órgãos de soberania, das regiões autónomas e do poder local carecem de publicidade.
2. São publicados no jornal oficial, *Diário da República*:

- a) As leis constitucionais;
  - b) As convenções internacionais;
  - c) Os decretos do Presidente da República;
  - d) Os decretos e resoluções do Conselho da Revolução;
  - e) As leis e resoluções da Assembleia da República;
  - f) Os decretos e regulamentos do Governo;
  - g) As decisões dos tribunais a que a Constituição ou lei confirmam força obrigatória geral;
  - h) Os decretos das regiões autónomas.
3. A lei determina as formas de publicidade dos demais actos.
  4. A falta de publicidade implica a inexistência jurídica do acto.

(Continua no próximo número)

## A AVENIDA 24 VISTA DE DIVERSOS ÂNGULOS

(Continuação da 1.ª pág.)

dade? Avaria? Aguardam ordens superiores?

Esperemos que as sinalizações no solo já tenham findado. Mas se voltarem, os responsáveis deverão tomar as providências essenciais para avisarem quem segue de automóvel pela Avenida 24, para não se verificarem repetições como o daquele acidente que se registou num determinado dia (a PSP tomou conta da ocorrência), pelas 8 horas com um senhor de cinquenta e poucos anos de idade, viajante da CUF, portanto, automobilista de todos os dias e de muitos milhares de quilómetros e não de fim-de-semana.

Caros espinhenses: se porventura pretenderem rir um pouco, pois, mesmo à noite, peguem no vosso automóvel ou peçam a um amigo que vos dê uma pequena boleia e comecem pela 27 (a do Hospital). Vocês ao saírem daquela artéria para a Avenida 24 que sinal encontram? Nenhum. Todavia do lado poente já se encontra, na mesma rua um sinal de perigo querendo dizer «aproximação de estrada com prioridade». Porém, quando deparam com esse sinal já estão mesmo sobre a Avenida 24. Não julguem que exagero. Experimentem um dia e verão da veracidade das minhas palavras.

Já as ruas 35 e 33 têm sinais que se encontram a distâncias diferentes do cruzamento. Foram lá colocados à sorte ou depois de lá postos mudou-se o traçado da Avenida?

Seguem-se as ruas aí adiante e estamos na 23 e pouco depois na 19. Tanto quem vem de cima, em direcção ao mar, portanto, como quem sobe do mar para cima não encontra qualquer sinal próximo ou junto ao cruzamento com a Avenida 24. Já viram isto? Como se explica tanto desleixo junto? Como se entende tanta falta de cumprimentos pelas suas obrigações? Como se justificam os responsáveis, por estas coisas cá de Espinho, ocupando lugares responsáveis, mas não corres-

pondendo às funções para que foram indicados?

Meus senhores! Um apelo! Dêem uma volta pela Avenida 24! Repararem nas ruas perpendiculares e olhem, com olhos de ver, como se encontram os sinais. Se não perceberem nada de sinais levem um pequeno manual de condução que tenha o resumo do código ou, se não souberem ler, levem convosco alguém capaz de vos explicar.

Eu sei que vocês têm todas estas falhas por desconhecimento. Por isso merecem, de todos nós, desculpa. Mas vejam lá se pensam na vida dos outros, mesmo na vossa e dos vossos.

ALBERTO ABREU

### UM APELO AOS SOLDADOS DA PAZ

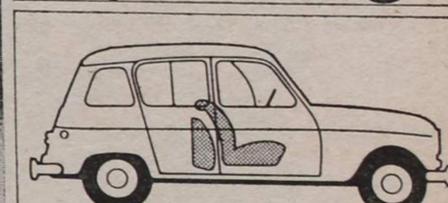
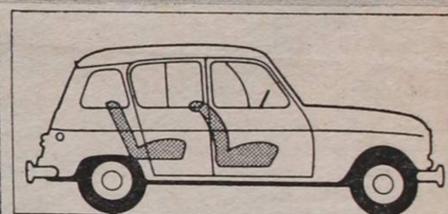
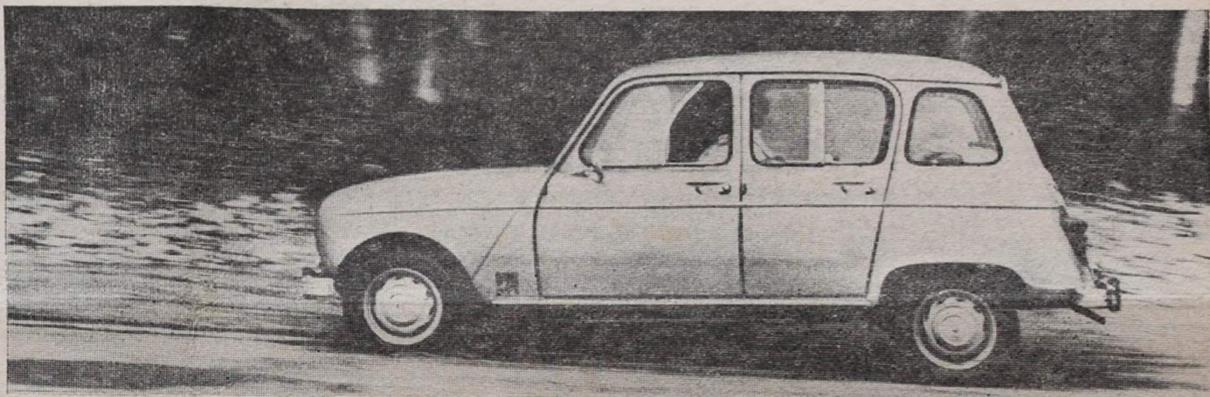
Aconteceu poucos minutos antes das 9 horas da manhã, da passada 3.ª feira, dia 27.

Determinado indivíduo foi acometido dum ataque que o atirou ao solo no passeio da Avenida 24, junto ao cruzamento com a Rua 33.

Prontamente um senhor da terra telefonou aos Voluntários de Espinho tendo estes respondido para contactar o pessoal para a rua e não lhes ser possível. Seguidamente, dos «Espinenses» responderam que, sim senhor, iriam ao local indicado e imediatamente.

Esse imediatamente durou cerca de 15 minutos, mais minuto menos minuto. O pessoal que prestava, no momento, assistência ao inanimado mostrou-se perplexo pelo atraso na chegada dos «soldados da paz». Entretanto, surge um carro dos Bombeiros de Esmoriz que transporta o insconciente ao hospital. Momentos depois chegam os «Espinenses».

Um apelo: a vida de cada um de nós, míseros andantes sobre a terra, não deverá merecer um pouco mais de atenção? E de rapidez?



## Os caminhos da liberdade só dependem da sua inspiração

Em férias sem programa definitivo, quando se parte à descoberta da evasão, do imprevisível, às vezes um mau caminho corta a possibilidade de um bom momento.

Com o Renault 4 isso não acontece. Graças à sua suspensão flexível e à robustez, o Renault 4 está tão à vontade numa auto-estrada como num caminho florestal.

O carro prático, económico, (pode usar

gasolina normal), seguro e confortável que dá alegria e movimento aos seus tempos livres sem que V. tenha de pensar no meio de transporte. 30 cv. SAE — 845 cm<sup>3</sup> — 110 km/hora — suspensão independente às quatro rodas por barras de torção — tracção à frente — 5.ª porta — 5,6 litros aos 100 km, a 80 km/h.

Procure o seu Renault 4 no Concessionário Renault.

**A Renault pensa carros para servir... E servem mesmo!**

**ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.**

VENDAS E ASSISTÊNCIA

Rua Parque da República, 90 — Av. Marechal Carmona

**VILA NOVA DE GAIA**

**RENAULT 4**

AOS NOSSOS ASSINANTES E COLABORADORES

Novamente vimos solicitar a melhor atenção dos nossos prezados anunciantes e colaboradores no sentido de nos enviarem os seus anúncios e colaboração o mais tardar até à segunda-feira anterior à saída do Jornal

Só deste modo poderemos garantir a inserção da colaboração enviada.

MAIS UM PROBLEMA DE TRÂNSITO, ENTRE OUTROS

Como é do conhecimento geral, o estacionamento dos autocarros dos Carvalhos faz-se, agora, na rua 20, entre as ruas 23 e 27, existindo placas de sinalização apropriadas no referido local, para evitar, exactamente, o estacionamento de outras viaturas.

Acontece, porém, que, regra geral, é desrespeitada essa proibição e, então, os autocarros terão de permanecer no centro da rua, ao lado da outra ou outras viaturas. Escusado será dizer que o trânsito fica logo embaraçado, pois a artéria, sendo de dois sentidos como é, não comporta tal ordenamento e, depois, surgem as justas reclamações de quantos pertencem e não podem passar, facto este bastante mais notório à segunda-feira.

Uma coisa é certa e imprescindível: a proibição de estacionamento à 2.ª feira na parte inferior dessa via, onde o estacionamento vem afinilar, ainda mais, o acanhado espaço.

III FESTIVAL DE INTERPRETES DA COSTA VERDE

Realizou-se, no último sábado, no Salão de Festas do Grande Casino de Espinho, a final deste já costumado Festival.

Actuaram, perante uma assistência que enchia literalmente o Salão, os 10 concorrentes apurados nas duas eliminatórias anteriores.

No final, o Júri forneceu a seguinte classificação:

- 1.º José Mário Maia — Espinho
2.º Maria da Conceição — Espinho
3.º Alcides Santos — Espinho
4.º Sebastião José — Espinho
5.º David Carvalho — Arcozelo
6.º Jorge Campes — Espinho
7.º Domingos Dias — Silvalde
8.º Américo Amoreira — Castelo de Paiva
9.º Moisés Oliveira — Gulpilhares
10.º José Nelson — Espinho

A todos os concorrentes foram distribuídas taças e diplomas.

O certame foi uma organização conjunta das Actividades Amadoras da Associação Académica e do Sporting Clube de Espinho, com o apoio ainda do Grande Casino, constituindo uma jornada artística que se reveste de muitos motivos de interesse, embora possam existir aspectos a corrigir, para valorização do certame e de molde a este atingir, da melhor maneira, as finalidades a que se propõe.

A Organização a «DE» apresenta os seus melhores agradecimentos, particularmente pelo facto de dotarem um dos troféus com o nome do nosso Jornal.

2.º SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Numa organização da Associação Académica de Espinho, com o patrocínio da Comissão de Festas de Espinho, vai realizar-se, nesta cidade, o 2.º Salão Nacional de Fotografia. O regulamento estará à disposição dos interessados no Posto de Turismo, na rua 23 e na sede do Clube. De salientar que os prémios para este certame, atingem várias dezenas de milhares de escudos.

ASSIM VAI A CIDADE

PELA POLICIA

No dia 24 foi detido Gervásio da Silva Faustino, residente no Bairro Piscatório, casa 199, por conduzir uma viatura automóvel de matrícula espanhola sem carta de condução.

No mesmo dia foi também detido José da Silva Castro Moreira, residente no lugar da Fonte, em Silvalde, por ter agredido barbaramente a esposa.

Ambos foram entregues ao Tribunal de Espinho.

XIII FESTIVAL DE MÚSICA (Verão 1976)

É já na próxima 2.ª-feira, 2 de Agosto, que se realiza às 22 horas, no Hotel Praia Golfe, mais um recital de Piano integrado no XIII Festival de Música, no qual é solista o jovem artista Fausto Manuel da S. Neves (bolseiro da Fundação Gulbenkian), que breve partirá para Viena de Áustria em estudo de aperfeiçoamento. A entrada é livre.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 30 — Prazeres colectivos, com Michael Simon e Quentin James — Interdito a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 31 — O maluquinho do sexo, com Gastone Moschin e Janet Agren — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, dia 1 — Relações escaldantes, com Talie Cocprane e Margie Lané — Interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, dia 2 — Tão sério como o prazer, com Jane Birkin e Richard Leduc — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, dia 3 — O, alegres piratas da Ilha do Tesouro (à tarde) — Para todos; Um amor passageiro, com Romy Schneider e Nino Castelnuovo (à noite) — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 4 — O clube da alegria, com Edi Arent e Menika Ludi — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 5 — Delícias francesas, com Françoise Brion e Elizabeth Graine — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 30 — Decameron proibido, com Pupo de Luca e Eva Maria Grubmuller — Para maiores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 31 — A cama é o meu castelo, com Tamara Baroni e Heidrun Van Hoven — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 1 — A cama é o meu castelo.

Segunda-feira, dia 2 — Flor amarga, com George Lautner e Mirelle Darc — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 4 — Paixão cigana, com Jacqueline Andere e Jorge Lavat — Para maiores de 13 anos.

Quinta-feira, dia 5 — Vênu; imperial, com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd — Para maiores de 18 anos.

farmácias

- Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

marés

Table with columns: DIA, PREIA-MAR, ALT., BAIXA-MAR, ALT. showing tide data for various days.

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

- Emergência 115
Bombeiros V. Espinho 920005
Bombeiros V. Espinhenses 920042
Hospital de Espinho 920327
Centro de Enfermagem de Espinho 922392
Praça de Táxis 920010
Posto Médico da Previdência 920664

- Centro de Saúde de Espinho 921167
Câmara Municipal de Espinho 920020
Serviços Municipalizados 920040
P. S. P. 920038
G. N. R. 920035
Correios 920335
Abade de Espinho 920621
Auto-Viação Espinho 920323
Estação C.F. 920087

PARABÉNS, MISERICÓRDIA!

A homenagem prestada pela Santa Casa da Misericórdia à memória do Dr. Manuel Gomes de Almeida, e à figura do cidadão que é Antenor Ferreira da Costa, constituiu mais um digno gesto da velha Instituição espinhense, que, antes de entregar ao Estado o seu hospital, quis deixar nele marcados os nomes de dois dos seus mais dedicados servidores.

Substituindo-se ao Povo de Espinho e à sua entidade representativa, a Misericórdia agradeceu e homenageou. E fê-lo como gestora dos interesses da própria terra, que, por sua vez, há-de um dia agradecer à Misericórdia, e aos seus servidores de todos os tempos, a magnífica obra que, em Espinho, ergueram, para utilidade de todos.

Espinho pode orgulhar-se de possuir um dos mais válidos Hospitais do País. Isso ficou a dever-se a todos quantos, incognitadamente, ergueram, pedra a pedra, a obra que hoje fruímos. Mas, de todos, justo era salientar os dois nomes homenageados, que durante dezenas de anos trabalharam incansavelmente, cada um no seu terreno, para dotar o Hospital, da Eficiência e do Prestígio que hoje possui e de que todos nos orgulhamos e beneficiamos.

Parabéns, Misericórdia: evitaste mais uma injustiça, fazendo Justiça por tuas mãos!

A homenagem a Antenor Ferreira da Costa e Dr. Manuel Gomes de Almeida

Realizou-se, na passada sexta-feira, como tínhamos noticiado, no Salão Nobre de «O Nosso Café», um jantar de homenagem a Antenor Ferreira da Costa, no qual participaram para cima de duas centenas de convivas.

Aos brindes discursaram vários oradores que enalteceram as qualidades da figura ímpar do homem que dedicou a maior parte da sua vida em prol, não só do Hospital, mas também doutras colectividades espinhenses, como os Bombeiros Voluntários e o Sporting de Espinho.

Foi lida, em primeiro lugar, a acta da Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia de Espinho, onde, em palavras de merecida justiça e gratidão, lhe era conferida a qualidade de Irmão Benemérito daquela Instituição.

No final, o homenageado, através da palavra do Sr. Alberto Alves, agradeceu as provas de simpatia que ali lhe manifestaram e afirmou que continuaria, dentro do limite das suas forças, a trabalhar para bem do Hospital, o mesmo é dizer, para bem da população de Espinho.

No sábado, pelas 17 horas e perante numerosa assistência, prosseguiu, no edifício do hospital, a homenagem, agora extensiva ao dr. Manuel Gomes de Almeida, com o descerramento de duas lápides atribuindo uma o nome de Antenor Ferreira da Costa a uma enfermaria e outra o do dr. Manuel Gomes de Almeida ao Bloco Operatório.

Concluiu-se, assim, um acto de inteira justiça a dois homens que bem serviram o Hospital e Espinho.

F. B.

NASCIMENTOS

ESPINHO

Paulo Nuno, filho de Manuel Ferreira Cocho e de Maria Fernanda V. Ganhão Policarpo Coelho.

Rui Manuel, filho de Valdemar Marques da Silva e Maria Bernardina de Oliveira Belinha.

Paula Susana, filha de José Fernando Reis Rodrigues e Maria Leonor dos Reis Ferreira Pais Rodrigues.

Gracinda da Conceição, filha de Joaquim da Silva Maranhão e de Maria Ermelinda Fernandes Pereira.

Mois Alexandre, filho de Manuel Vicente Marques de Oliveira e Maria Helena da Silva Pinto.

Pedro Joaquim, filho de José Luças Ferreira Raro e Emília Rosa de Oliveira.

David Alberto, filho de João da Silva Oliveira e de Celestina da Silva Pinhal Alvão.

Ricardo Manuel, filho de Albino Alves Pereira e de Carmen Gomes Correia.

Joaquim Miguel, filho de Joaquim Godinho Soares e de Maria Rodrigues de Sousa Soares.

PROGRAMA DE FESTAS DE VERÃO

MÊS DE AGOSTO

- 1 a 6 — Jornada de Divulgação e Sensibilização de Xadrês pela D.G.D. e Associação de Xadrês de Coimbra.
1 a 31 — Torneio de Futebol de Salão (A.A.E.)
7 a 29 — 3.º Torneio Infantil de Voleibol (A.A.E.)
7 a 8 — XVI Volta a Portugal em Miniatura
21 — Concurso de Fato de Banho 1900 (A.A.E.-S.C.E.)
23 — Festival Internacional de Folclore
23 a 25 — Etapas da Volta a Portugal em Bicicleta
28 — Concurso do Vestido de Chita (A.A.E.-S.C.E.)
até 8 — Exposição Nacional de Filomenia

Realiza-se, ainda, durante o mês de Agosto, o II Salão Nacional de Fotografia, Torneios e Jornadas de Divulgação de Xadrês pela A.A.E., Torneios de Tiro aos Pratos (Aero-Clube) e Espectáculos Populares de Variedades na «Feirinha».

Lembramos ainda que terão lugar outras organizações, nomeadamente touradas, nos dias 8 e 15, Torneio de Tiro ao Voo, no dia 8, um Torneio de Golfe e a actividade da Academia de Música de Espinho.

CASAMENTOS

ESPINHO

- Artur José de Almeida Ferreira, com Maria Alice Loureiro.
Manuel Ferreira dos Reis, com Rosa Gonçalves de Oliveira.
Manuel de Pinho Rodrigues, com Maria Laura Teixeira Nogueira.
José Fernando de Sá Amaral, com Maria do Rosário Vieira da Silva.
Mário Dias Pereira, com Laura Pinto Gomes.
Manuel Vasco Alvim da Silva, com Maria Manuela Tavares Moreira.

FALECIMENTOS

EM LISBOA

D. Alzira Ferreira Baião Nunes dos Santos, mãe do Sr. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, sócio da Empresa proprietária deste Jornal.

ESPINHO

- Manuel Fernandes da Costa Gomes, de 80 anos, casado.
Carlos Gomes, 37 anos, solteiro.
Luísa Augusta de Oliveira, 80 anos, viúva.

PARAMOS

Américo Gomes da Costa, 61 anos, casado com Etelvina da Silva Matos.

As famílias enlutadas «DE» apresenta condolências.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 19-7-76 A 26-7-76

Table with 2 columns: Internamentos Gerais (48), Exames Radiográficos (154), Crianças Nascidas (21)

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Table with 2 columns: Ortopedia (2), Obstetria (1), Cirurgia Geral (8), Otorrino (8)

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Homens (387), Mulheres (366)

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria Augusta Moreira Figueiredo Irmã Marinho Ferreira Proença

MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO DE 19-7-76 A 26-7-76

Table with 2 columns: Infantário (de 1 mês aos 2 anos) (55), Jardim Infância (dos 2 aos 6 anos) (120), Tempos Livres (dos 6 aos 12 anos) (50), Total de Crianças (225), Sopas (150), Refeições Completas (115)

ACTIVIDADES

Desenho, Ginástica, Pintura, Iniciação de escrita.

O Patronato agradece a vossa visita.

30/7/76

# PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE DO HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE E DISPENSÁRIO DO SLAT, DE ESPINHO

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores do Hospital, Centro de Saúde e SLAT, de Espinho, para se reunirem em Plenário, no edifício da Câmara Municipal de Espinho, pelas 21 horas do dia 30 de Julho de 1976, a fim de conforme determinado no Despacho de 16 de Dezembro de 1975, do Secretário do Estado da Saúde, dar cumprimento ao estabelecido no art.º 1.º do Decreto Lei n.º 618/75, de 21 de Outubro:

### ORDÉM DOS TRABALHOS

- A) Eleição do representante do Sector do pessoal técnico;
- B) Eleição do representante de utentes.

Obs. — Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Trabalhadores das três unidades de Saúde, o Plenário funcionará meia hora depois com qualquer número de presentes.

Espinho, 27 de Julho de 1976.

A Mesa do Plenário,  
O Presidente,

António Alberto Alves

★

Eleição do representante do Sector Técnico:

O Sector do pessoal técnico engloba pessoal médico, de enfermagem, de laboratório (analistas e pre-

paradores) de radiologia, fiscais e agentes sanitários, etc.

Eleição do representante dos utentes:

Conforme indicações de candidatos obtidas através da Câmara Municipal, foram indicados até agora os seguintes representantes:

Fernando Manuel de Jesus Alves — pela Junta de Freguesia de Silvalde;

Filipe Rodrigues Vitó — pela Associação Comercial de Espinho;

José de Oliveira Guimarães — pelo C. D. S.;

Alexandre Henrique Brandão de Castro Lima — pelo Partido Socialista;

Carlos de Jesus Fonseca — pela Comissão de M.adores de São Pedro.

Obs. — Nesta eleição participam todos os Trabalhadores de todos os Sectores.

A Mesa do Plenário

## ALUGA-SE

ARMAZÉM, NA RUA 22,  
N.º 1200  
ESPINHO

## VENDE-SE

FOGÃO MISTO MARCA «LEÃO»  
2 BICOS A GÁS E 2 ELÉCTRICOS. FORNO ELÉCTRICO.

Telef. 922631 (Dep. 20 h.)

## TERRENOS

VENDEM-SE.

FALAR DAS 14 ÀS 16 HORAS.

Pelo telef. 920077

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!  
COLABOREMOS TODOS.

## NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebiam.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante. Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal.

Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

### RELAÇÃO DOS NOVOS ASSINANTES QUE ADERIRAM À CAMPANHA QUE VIMOS MANTENDO

António da Silva Maranhão, António da Silva Noves, António da Silva Pardilhó, António da Silva Pereira, António da Silva Pinho Faustino, António da Silva de Sousa, António Simões da Silva, António Soares, António Soares Ramalho, António de Sousa Dias, António de Sousa e Silva, António Teixeira Martins, António Teodoro Bichinho, António Valdemar Gomes, António Ventura Ribeiro de Matos, Apolinário Ribeiro, Armando Alves Dias, Armando Alves Dias Soares, Armando Alves Ferreira, Armando de Carvalho, Armando Gomes da Graça, Armando Gonçalves Cabeça, Armando Luís Pinheiro Torres, Armando Miguel Ferreira Gomes, Armando de Oliveira Alves, Armando Ramos Ferreira Lourenço, Armando Ribeiro, Armando Rodrigues Moleiro, Armando Vicente Gomes, Armando da Conceição Mendes, Armindo Leitão Rodrigues, Artílio dos Santos Correia, Artur Augusto Dias Alves, Artur Dias Cruz, Artur Ferreira de Matos, Artur Gândara da Silva Pardilhó, Artur João Pinto Leitão, Artur Joaquim Soares Pires Eanes, Artur Mendes Coelho e Artur Monteiro da Silva.

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR

RUA 26, N.º 335 (ÂNGULO DA RUA 11)

TELEFONE, 923129 — ESPINHO

# JOVEM CICLISTA

Se a tua idade está compreendida entre os 6 e os 14 anos, participa na

## XVI Volta a Portugal em Miniatura

Esta é a mais completa prova do género que se efectua no nosso país e terá lugar nos próximos dias 7 e 8 de Agosto, em Espinho, sob a direcção do consagrado ciclista Alves Barbosa.

Este ano será efectuada uma prova de estrada entre ESPINHO, ANTA, ESMOJÃES, OLEIROS, SILVALDE E ESPINHO (2 ETAPAS) Serão atribuídas 36 Taças, 3 bicicletas (por sorteio) e outros prémios

**ARTIRENE oferece medalhas, camisolas e bonés a todos os concorrentes**

Não deixes de participar nesta grande competição e pede o regulamento à **FÁBRICA DE MALHAS ARTIRENE - ESPINHO**



ORGANIZAÇÃO DA  
**COMISSÃO DE FESTAS DE ESPINHO**  
PATROCÍNIO DA

**Fábrica de Malhas Artirene**

A FORMA EXACTA DA SUA SILHUETA

**artirene**

Animação musical, no início e intervalo das provas, pelo

**CONJUNTO ARTIRENE**

Distribuição de prémios no Salão de Festas do

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

no Domingo 8, às 21,30 horas, seguida de um

«Show» Internacional de Variedades

e

**BAILE COM OS CONJUNTOS PRIVATIVOS DO CASINO**



## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., contidas nesta secção são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

A propósito do pontão a norte do Rio Largo

Dirigida ao nosso colaborador Carlos Sárria foi recebida a carta que, seguidamente, se transcreve, a qual o autor subordinava ao título em epígrafe.

Caro Sárria:

Tens carradas de razão. Aquilo, como está planeado, não tem pés nem cabeça e só vem agravar a situação.

Parabéns pelo brilhantismo com que focas o caso de diferentes ângulos demonstrando claramente a inconveniência desse pontão. Obra de tanta responsabilidade e sérias consequências não devia, pelo menos, ir por diante sem que os espinhenses fossem ouvidos, dando a sua opinião.

É o que, espontaneamente, venho fazer.

E, já agora, não quero deixar de dizer que a grande obra que muito e muito interessa a Espinho é a estrada de ligação com a Granja, a começar de Espinho, como inteligentemente recomendava recentemente o Dr. Amadeu Morais num sensatíssimo artigo.

Fazendo votos por que continues a defender arduamente as tuas próprias ideias, abraça-te o,

Teu antigo professor e amigo,

Manuel de Sá Couto  
Oliveirinha — Ovar

NOTA: Da mesma forma que, há duas semanas, se deu à estampa uma carta a discordar das minhas ideias sobre o «Pontão», desta vez publica-se uma missiva concordante. Não posso, no entanto, ficar indiferente a esta carta, pelo facto dela partir de um meu antigo professor, um homem sempre interessado pelas coisas de Espinho, pois, apesar da sua provecida idade, não se demite de assumir posição em problema de interesse da comunidade, dando um magnífico exemplo de participação.

De resto, o prof. Sá Couto, infatigável lutador, porquanto durante anos a fio defendeu, como certamente ainda defende, ideias sãs sobre naturalismo e alimentação racional que, a maioria, considerava utópicas e das quais se ria, mas que, cada vez mais, o tempo nos vem dizendo estarem correctas, serem lógicas. Eu que, tarde e só parcialmente, passei a perfilhar as ideias por si expandidas, testemunho a sua inteira razão.

O tempo é o grande mestre, meu caro prof. Sá Couto, e pena é que os erros, muitas vezes evitáveis à partida, através duma tomada consciente de posição e após uma análise correcta e serena, só bem tarde tragam desagradáveis consequências, quando as soluções apenas os eliminarão parcialmente, quando eliminam.

Obrigado, meu caro prof. Sá Couto, pela sua tomada de posição, pelo seu exemplo de cidadão, pelo seu exemplo de juventude. Retribue-lhe o abraço o

C. S.

## «SESIMBRENSE»

Reapareceu à luz do dia este novo semanário que se publica na linda vila e praia de Sesimbra, sob a direcção de Ramada Crespo. Felicitando o seu reaparecimento, «Defesa de Espinho» faz votos de longa vida, ao serviço dos legítimos interesses de Sesimbra e sua região.



MANUEL DA MOTA

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filhos participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma no próximo dia 6 de Agosto pelas 19 horas na Igreja Matriz.

Leia e assinie a «Defesa»

## Circular do Governo Civil de Aveiro para a Câmara

Com a vinda dos Refugiados das ex-colónias, agravou-se ainda mais a já grave carência de habitação do País. Estando este Ministério empenhado em minimizar essas carências, encontra-se em negociações com industriais nacionais de casas pré-fabricadas, para venda aos interessados.

Dos contactos já havidos conclui-se o seguinte:

| N.º de quartos por habitação | Área aprox. m² | Custo por m² | Matéria |
|------------------------------|----------------|--------------|---------|
| 1                            | 52             | 2 400\$00    | madeira |
| 2                            | 72             | 2 400\$00    | »       |
| 3                            | 91             | 2 400\$00    | »       |
| 4                            | 105            | 2 400\$00    | »       |

Os custos apresentados referem-se aos elementos que constituem o perímetro exterior, divisórias e coberturas. Portanto, não são considerados o pavimento, o equipamento sanitário, o equipamento de cozinha, electricificação, canalizações e montagem.

Os interessados terão que dar uma entrada inicial da ordem dos 20% sendo o restante pago segundo um sistema de crédito a prazo.

Para que esses contactos tenham o andamento desejado solicito a V. Ex.ª o envio, até ao fim do corrente mês, de uma previsão do eventual interesse por estas casas nesse concelho.

## COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

Agora com autonomia pedagógica — Direito a dispensas de exames, podendo estes realizar-se no próprio estabelecimento.

- Cursos infantil e primário, com transporte
- Ciclo preparatório
- Liceal III ano (antigo 5.º ano)
- Internato para meninas
- Semi-internato e externato para rapazes
- Salões de estudo orientado

REABERTURA EM OUTUBRO — MATRÍCULAS ABERTAS

## AGRADECIMENTO

A família de Manuel Fernandes da Costa Gomes, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa do 7.º dia.

# EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95



# DESPORTO



## INTERVALO

FIQUEI A SABER QUE, HOJE, MAIS DO QUE NUNCA...

...nem todas as verdades, mesmo verdadeiras, se devem dizer!  
 ...o direito de um cidadão emitir livremente opiniões está condicionado ao facto dessas opiniões incomodarem ou não!  
 ...a coragem de assumir posições, defendê-las honesta e frontalmente, pode dar margem a saneamentos, comícios de café, ameaças, até de ordem física!  
 ...para muitos é tão grande a sanha de atacar quem não diz sempre amen com eles que, até, investem, atolando-se na asneira e ridicularizando-se aos olhos da multidão!  
 ...é indispensável alimentarem-se certos erros e não ter coragem para denunciá-los ao encontro de soluções futuras, ainda que mais acertadas!  
 ...a fanatice, a vesguice, a paixão exacerbada, ainda continuam a valer muito!  
 ...nem mesmo muitos responsáveis têm a coragem de, saltando a terceiro, entrarem no campo da desmistificação de factos, acontecimentos, casos e falsas situações!  
 ...existem «marionetas» a quem, dada a corda de suposta importância, são capazes de, na sua trivial mediocridade, fomentarem certos ambientes!  
 ...só é bom amigo quem tece louvaminhas e alinha em «panelinhas»!  
 ...há pessoas capazes de não olhar de frente um indivíduo, apenas pelo facto dele não ter as mesmas ideias!  
 ...invadir campos de futebol, agredir atletas, árbitros, etc., não é tão prejudicial como defender certas ideias!  
 ...para andar nas bocas do mundo, merecer largas horas de atenção, nem é preciso ser responsável por invasões, nem dominicamente insultar árbitros, bandeirinhas, jogadores adversários, ou assobiar os nossos!  
 ...para ser mais famoso do que isso só é indispensável contrariar certas ideias ou sistemas que, até, uma sociedade nova não quer alimentar, dentro das mesmas bases!  
 ...para se ser considerado, é indispensável tomarem-se posições que não se têm, pois tudo isso se esconde se preciso for!  
 ...se fica muito aborrecido com determinadas afirmações, mas que há pessoas que, quando postas perante elas e por outra óptica, não conseguem desmentí-las!  
 ...não é tão prejudicial a um clube ser-se panfletário semi-escondido, sob a cobardia do anonimato, atacando-se por exemplo insidiosamente um treinador, do que escrever, com assinatura e honestamente!  
 ...é mais benéfico fazer má língua nos cafés, minar ambientes com derrotismo e veneno quando uma equipa perde, do que criticar com verdade nas colunas de um jornal!  
 ...um clube é um todo, embora só metade venha a comer o bolo todo!  
 ...um clube é um todo, mas não adianta ajudá-lo, nem muito, nem bem, se não for de um jeito muito, muito, especial!  
 ...um jornalista talvez possa ser impedido de ir relatar uma assembleia geral de um clube no caso de não garantir, à partida, às massas que lhes agradará totalmente no seu relato e comentários!  
 ...a coragem de certas pessoas é tão grande, tão grande, que estão seguras de que há quem, apesar de tudo, até do comportamento pouco feliz dessas pessoas, seja capaz de, só em última instância, divulgar factos que eram capazes de não cair lá muito bem!  
 ...deve ser mais fácil ser-se jornalista, isento e independente, do que dirigente, pois até há quem quase proponha a troca!  
 ...para se ser amigo de um clube, só servindo-o como dirigente, nem que se tenha de arranjar um emprego no qual quem manda dê «feriados».  
 ...quando as pessoas precisam de quem, a certa altura, atacam, são todas falinhas mansas, salamaleques e elogios, olham-nas de frente e não fazem propaganda cafézal contra!

CARLOS SARRIA

N. do A. — Qualquer coincidência com factos ou acontecimentos reais é pura coincidência.

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

## NOVOS DIRIGENTES NO SPORTING DE ESPINHO

Centena e meia de sócios na última assembleia, para escolher dirigentes, apreciar «relatório e contas» da direcção cessante. O Clube tem mais de 4 mil!

Um minuto de pesado silêncio e preto de homenagem a José Vivas, antigo, brilhante e exemplar atleta, dos anos-40.

Um relatório de 16 páginas. Doze para as «actividades amadoras» e o resto para o futebol e administrativas. Documento bem elaborado, com realce para a forma explícita e cuidadosa, como as «actividades amadoras» analisaram, com amplitude, a sua ecléctica actividade.

Não houve saldo positivo nem negativo, no sector de futebol e administração. Receitas e despesas igualizaram-se: Esc. 4.824.405\$60

Principais receitas (em contos): cotização: 1.456; sorteio «amigos da bola»: 220; «tombola»: 573; futebol: 1.008; torneio da Costa Verde: 252; subsídio camarário: 200; jantar do clube e ofertas: 561.

Despesas primaciais (contos): ordenados, luvas a treinadores e jogadores: 2.995; ordenados a funcionários: 324; torneio da Costa Verde: 213; estadia e viagens: 180; prémios a jogadores e treinadores: 178; obras de reparação e conservação: 180; vedação do campo: 93; equipamentos: 90.

Sem ser demasiado preocupante, o «passivo» do clube cifra-se em Esc. 691.499\$60.

As «actividades amadoras», com gestão financeira completamente separada, tiveram um pequenino saldo positivo de Esc. 884\$90. As receitas foram de Esc. 737.281\$20. As despesas de Esc. 737.397\$00.

Nas «receitas», sobressairam (em contos): 258—angariação de fundos; 110—torneio de futebol de salão; 134—voleibol; 60—donativo da «Solverde».

Nas «despesas» (em contos) destacam-se: 292—arranjos do Pavilhão; voleibol—247; andebol—96; ginástica—78; atletismo—11.

Do relatório da direcção destacamos: «Tentamos apetrechar o Clube com uma equipa de futebol que pudesse fazer o melhor possível e, para tanto, procedemos a aquisições de atletas para o efeito, mas nem tudo nos correu pelo melhor visto que além da interdição atrás referida, tivemos lesões graves em atletas, castigos, etc. e, assim, não foi só contra os nossos adversários que tivemos de lutar, pois o nosso maior adversário foi a adversidade.

No relatório das «actividades amadoras», realça-se a aplicação integral de 240 contos, verba concedida pela «Solverde», utilizada de braço dado com a Académica, para fomentar a ginástica junto das escolas primárias do concelho, a 3.500 jovens.

Ainda no mesmo relatório, que demonstra o eclectismo do Clube no sector, mostra os bons resultados do andebol, a grande expressão do voleibol, a expansão da ginástica com 7 classes, de 3 aos 16 anos, com 236 participantes, o atletismo a renascer em grande, a pesca desportiva com efectiva participação, o basquetebol feminino e o badminton a darem os primeiros passos com muito entusiasmo.

Uma referência agradecida à imprensa, realçando-se a «DE» pelo apoio dado e os nossos camaradas Virgílio Lacerda e, especialmente Carlos Sárria, este «pelas suas crónicas, ora pelos aplausos, ora pelas críticas que, honestamente, faz, contribuiu para revermos determinadas posições menos correctas, como ainda para que as entidades oficiais tomem conhecimento das realidades desportivas que se vivem dentro do Sp. de Espinho. Recorde-se, por exemplo, quanta influência teve na Associação de Desportos de Aveiro os artigos de Carlos Sárria sobre a necessidade da passagem do andebol para a Associação do Porto, e mais recentemente

sobre a D.G.D. acerca da participação à Secção de Atletismo, que não passava de uns ridículos mil escudos».

O «relatório e contas» mereceu, apenas, restrita análise, com os associados a fugirem à sua dissecação, não pondo questões e limitando-se a aprová-lo por unanimidade.

A eleição dos corpos gerentes 76/78 não teve problemas. Uma lista única, leram-se os nomes e foi aprovada por aclamação.

Presidem: José de Pinho (Direcção), Alberto Alves (Assembleia Geral), José Marques (Conselho Fiscal); são vice-presidentes: Margal Duarte (Administrativas), Fernando Castro (Futebol) e Eng.º Arménio Gomes (Amadoras); secretários (1.º e 2.º): Fernando Victor e Miguel Cardoso; tesoureiros (1.º e 2.º): António Pardilhó e Fernando Ferreira.

No período destinado a assuntos de interesse para o Clube, passou-se quase todo o tempo, e foi bastante, a atacar o nosso camarada Carlos Sárria, pois alguns sócios e dirigentes, entendem que as suas crónicas e críticas são prejudiciais ao Clube, aliás ao futebol do Clube.

Pretendeu-se confundir a posição de associado e colaborador de jornais do nosso camarada, como que ele imprimira, às suas crónicas, a feição que agrade aos seus detractores, alguns dos quais, sem dúvida, duma ingenuidade e inconsistência flagrantes

O nosso camarada teve de se defender, rebatendo pontos, esclarecendo posições, afirmando que não deixará de ser independente nas suas críticas, contrapondo questões, muitas das quais não obtiveram resposta, para justificar muito de quanto escreve.

Impressionou, de facto, que no Clube não haja (felizmente) assuntos mais importantes para discutir, quando se ocupa quase todo o destinado ao efeito para pretender que um colaborador dos jornais acerte a sua forma de criticar, de pensar, pela óptica que alguns têm de ver desporto (especialmente futebol), de clubismo ou de clubite.

A sessão terminaria, praticamente, com a assembleia a manifestar-se agradecida a Solverde pela concessão de 250 contos para o Clube, isto é, destinado à actividade futebolística.



## NO PAVILHÃO DA ACADÉMICA

AMANHÃ, O JUGOSLAVIA-PORTUGAL-ESPANHA, VAI SER UMA GRANDE JORNADA DE HALTEROFILISMO!

— diz Mário Queirós, treinador da AAE e impulsor do encontro internacional.

Pois é! Cá, o desporto pega, quase, por geração espontânea. Espinho, sem dúvida, tem enormes potencialidades para o desporto e particular aderência. Até a halterofilia, há pouco mais de um ano desconhecida, já vai de vento em popa. Não adiantemos conversa, para a deixarmos a Mário Queirós, transbordante de entusiasmo, treinador da AAE, supervisor da modalidade na cidade, coordenador-geral da DGD no distrito aveirense e secretário da delegação federativa no norte. Prática há 14 anos o halterofilismo, atingiu boa posição em 1969/70, com um 2.º lugar na classe A, a melhor entre nós.

— Mário, como vê a modalidade no meio espinhense?

— Dou-lhe razão quando, há tempos, me falou nas potencialidades desportivas desta terra. Formidável! Trabalho há um ano na AAE e Espinho já é, em número de praticantes o 2.º centro do país. A Académica é o 2.º clube em número de halterofilistas, só batida pelo núcleo da Escola Industrial de Setúbal!

— Quantos atletas existem?

— Temos 30 a praticar e competir

(Continua na pág. 9)



O nosso entrevistado, grande entusiasta da modalidade, prepara-se para cumprir o 2.º tempo do movimento de «arremesso».

## Tomaram posse os novos dirigentes dos «Tigres»

Foi na 3.ª feira. Aconteceu na Sede do Sp. de Espinho. Acto público. Poucos sócios. Alberto Alves, presidente da Assembleia Geral, deu posse.

José de Pinho, presidente da Direcção falou. Lamentou a ausência de sócios. Prometeu trabalhar a sério. Denunciou dificuldades que já começou a sentir.

Vários sócios falaram. O tom foi a unidade clubista para, desse modo, se ajudar a Direcção a levar a cabo a tarefa. Tarefa difícil, com incidência especial no futebol.

Encerrou a sessão Alberto Alves, a visar, ainda, a congregação de esforços entre todos e ao redor dos dirigentes, para que seja possível ao Sp. de Espinho conseguir os seus intentos.

## MOSAICO

Vai começar, dentro de dias, o Torneio de Futebol de Salão, da Associação Académica de Espinho. Coube este ano, às Secções de Voleibol e do Hóquei em Campo, a organização do mesmo, que tem por fim, angariar fundos para a Colectividade. Registraram-se 48 inscrições, sendo as equipas divididas em 6 séries.

\*

Depois de vários anos na área de Aveiro, o Andebol do Sporting de Espinho, conseguiu passar para o Porto, e em boa hora o fez. A sua equipa sénior acaba de se sagrar campeã regional da 3.ª divisão. Estão de parabéns os andebolistas dos «Tigres».

TC.

**à venda****VENDE-SE**

PRÉDIO SITO NA RUA 5  
N.º 321 — ESPINHO

Falar pelo Telef. 920915  
ou Rua 31, n.º 868 — Espinho

**VENDEM-SE**

QUADROS A ÓLEO  
do artista  
ROQUE GAMEIRO DOS SANTOS

Ver na Rua 43, n.º 26  
Telef. 923276 — ESPINHO

**diversos****FOTO DIN**

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

**advogados**

FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

**VENDE-SE**

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967

1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,  
na Fábrica Progresso ou telef. 922150

**médicos**

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

**fabricantes****MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**Auto Internacional**

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028  
ESPINHO

**Joaquim Gomes Pereira**

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem  
electrónica para verificação de alter-  
nadores. Bobinagem de dínamos e mo-  
tores. Testes eléctricos e Focagem  
de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de  
Paris, doenças das senhoras,  
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

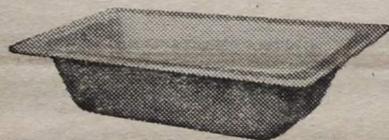
**papelarias**

PAPELARIA ATLÂNTICO  
NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776  
ESPINHO

(em frente à «Feiras»)

Agente da «Texas Instruments»  
Material de Escritório  
Livros Escolares

**METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**

Fabricante de banheiras de  
ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quar-  
tos de banho, máquinas de  
furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

**ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS****OLIFEX**

Ferreira & Oliveira, Lda.

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

**hotelaria**

SNACK BAR **S. PEDRO**

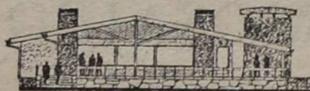
RESIDENCIAL **PORTO**

Aberto toda a noite com cozi-  
nha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS  
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA  
COSTELETAS A ALENTEJANA  
TORNEDÓ A AMERICANA  
ARROZ DE MARISCO

Restaurante  
Snack — Discoteca

**CABANA**

TELEFS. 921322-921966

A nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados,  
matinés dançantes

**drogarias****DROFER**

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS  
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELEARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

**CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.**

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

**móveis****MÓVEIS COSTA VERDE**

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)  
ESPINHO

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

Leia e assine  
a «Defesa»

30/7/76



Tenho muito que andar, para ser um Livramento, mesmo em ponto pequeno! — diz Victor Hugo, o jovem hoquista da A. A. E.

Rapazinho com ar de bem comportado, figura normal para a sua idade, talvez ligeiramente sobre o baixo, cara ratonada, desinibido, é, apenas, um grande jogador de hóquei em patins, considerado, por muitos que percebem destas coisas, um verdadeiro «fora de série», um grande futuro praticante de nível internacional.

É espinhense, representa a Académica de Espinho, denota uma modéstia, uma simplicidade, uma humildade, a todos os títulos louváveis e, curiosamente, mostrou-se pouco loquaz quando tivemos este diálogo. Diálogo que constitui a sua primeira entrevista em forma, que, temos a certeza, não o envaidecerá, constituindo prémio para o seu apreciável valor desportivo e incentivo capaz de lhe proporcionar ainda mais vontade de trabalhar.

Eis a conversa com Victor Hugo Barbosa Carvalho Martins, conhecido no hóquei em patins, onde é «vedeta», como Victor Hugo.

— Quantos anos tens?  
— Treze  
— Estudas, claro?  
— Sim, no nosso Liceu e passei para o 4.º ano.

— Com boa média?  
— Com 5, a mais alta.

— Quando começaste a patinar?  
— Aos 5 anos, depois de meu pai me dar uns patins. Fui para a Académica, para as «escolas» do sr. Miro.

— Mas começaste a jogar o hóquei com que idade?  
— Bem, a jogar oficialmente, aos 10 anos.

— Sentiste alguma inclinação especial pela modalidade?  
— Inclinação não, comecei a gostar daquilo e passou a ser o desporto de que mais gostava.

— Julgas que virás a ser um grande jogador?  
— ... (Victor Hugo sorriu, gaguejou e ficou-se por aí).

— Com sinceridade, Victor Hugo, diz lá? — insistimos.  
— Posso conseguir ser bom jogador, mas com muito trabalho, com muito treino, mas os meus colegas também.

— Parece-te que nasceste com jeito especial para a modalidade?  
— Bem, acho que tudo quanto tenho conseguido é produto do trabalho e de ensinamentos do sr. Miro.

— Pensas que lhe deves muito de quanto és como jogador?  
— Pois devo, muitíssimo.

— Mas, diz lá, tu tens a tal jeito especial para jogar hóquei, ein?  
— Bom, sempre terei que ter alguma.

— Quantos golos marcaste, até agora?  
— Vou nos 250 mais ou menos.

— Tens ganho os campeonatos e torneios todos nos quais participaste?  
— Não. Só nestas duas épocas é que a minha equipa venceu, sem derrotas, os campeonatos de infantis. Só empatamos um jogo, mas de 7 minutos, com o Paços de Arcos, quando do Enjupa da época passada. No 1.º ano, a minha equipa ficou em penúltimo e no ano imediato já subimos ao 2.º lugar.

— Sempre a mesma equipa?  
— Praticamente sim. Só esta época saiu o Zé Silva. No princípio éramos muito miúdos e só depois, com trabalho, conseguimos chegar a vencedores dos torneios e campeonatos disputados.

— Treinas muito?  
— Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, cerca de duas horas de cada vez.

— O hóquei nunca prejudicou os teus estudos?  
— Nunca, pois há tempo para tudo, desde que bem regulado.

— Portanto, julgas a prática desportiva útil?  
— É uma distração muito útil, proporcionando-nos até bem estar depois do trabalho escolar.

— E na equipa, são todos bons estudantes?  
— Todos e nunca nenhum foi prejudicado.

— Quem é o teu principal ídolo no hóquei?  
— Claro, o Livramento e o Adrião. Também gosto muito de ver o Cristiano e o Chana.

— Dizem que és um Livramento em ponto pequeno?  
— Não! Oh, tenho muito que andar para conseguir isso!

— Dentro do «rink» parece que

teira especial para a modalidade?

— Bem, acho que tudo quanto tenho conseguido é produto do trabalho e de ensinamentos do sr. Miro.

— Pensas que lhe deves muito de quanto és como jogador?  
— Pois devo, muitíssimo.

— Mas, diz lá, tu tens a tal jeito especial para jogar hóquei, ein?  
— Bom, sempre terei que ter alguma.

— Quantos golos marcaste, até agora?  
— Vou nos 250 mais ou menos.

— Tens ganho os campeonatos e torneios todos nos quais participaste?  
— Não. Só nestas duas épocas é que a minha equipa venceu, sem derrotas, os campeonatos de infantis. Só empatamos um jogo, mas de 7 minutos, com o Paços de Arcos, quando do Enjupa da época passada. No 1.º ano, a minha equipa ficou em penúltimo e no ano imediato já subimos ao 2.º lugar.

— Sempre a mesma equipa?  
— Praticamente sim. Só esta época saiu o Zé Silva. No princípio éramos muito miúdos e só depois, com trabalho, conseguimos chegar a vencedores dos torneios e campeonatos disputados.

— Treinas muito?  
— Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, cerca de duas horas de cada vez.

— O hóquei nunca prejudicou os teus estudos?  
— Nunca, pois há tempo para tudo, desde que bem regulado.

— Portanto, julgas a prática desportiva útil?  
— É uma distração muito útil, proporcionando-nos até bem estar depois do trabalho escolar.

— E na equipa, são todos bons estudantes?  
— Todos e nunca nenhum foi prejudicado.

— Quem é o teu principal ídolo no hóquei?  
— Claro, o Livramento e o Adrião. Também gosto muito de ver o Cristiano e o Chana.

— Dizem que és um Livramento em ponto pequeno?  
— Não! Oh, tenho muito que andar para conseguir isso!

— Dentro do «rink» parece que

mesmo empates, vencendo na derradeira jornada, em jogo familiar a prometedora turma (B), (5.º classificada) para a qual se prognostica um futuro brilhante e, se possível, a continuidade dos êxitos. Eis a classificação final da prova que, no último número, nos foi impossível dar.

1.º Académica de Espinho (A), 16 jogos e 48 pontos; 2.º F. C. Porto, 16-44; 3.º Carvalhos, 16-37; 4.º Pance, 16-34; 5.º Académica de Espinho (B) 16-29 6.º Educação Física, 16-26; 7.º Rio Tinto, 16-23; 8.º Valongo, 16-22; 9.º Ovarense, 16-17.

já te marcam a sério e te dão no «osso»?

— De vez em quando assim acontece, infelizmente.

— E isso traz-te problemas?

— Traz, pois alguns dos meus companheiros de outras equipas são duros, ou mesmo violentos, e não deviam ser.

— Tu respondes?

— Não respondo, reajo da melhor maneira, embora às vezes bem me apetece não ser só vítima. Mas, eu só quero jogar hóquei, isso é que me interessa e o meu treinador dá-me apenas os melhores conselhos.

— Quando consegues aquelas jogadas em que driblas todos, o que sentes?

— Enorme satisfação, mas nunca tenho o propósito de diminuir os outros. Eu sei jogar assim, ou as coisas correm-me bem. Eles jogam da maneira deles.

— Victor Hugo, consta que há clubes interessados em ti?

— Não sei nada disso, nem quero saber.

— Então pensas continuar na Académica?

— Claro, é o Clube de que mais gosto!

— Que plano gostavas de atingir no hóquei?

— Ser um bom jogador, se possível internacional e servir a Académica.

— E na tua vida particular?

— Gostava de vir a ser médico.

— Praticas mais algum desporto?

— Bom, no Liceu e a brincar, o futebol.

— Qual a tua maior alegria desportiva?

— Foi o empate com o Paços de Arcos no tal jogo no Enjupa.

— Porquê?

— Eles eram os campeões do sul e nos sete minutos do jogo nós ficamos convencidos de que, em tempo todo, podíamos ganhar e consagrar-nos a melhor equipa de Portugal.

— Quando aconteceu a tua melhor exibição?

— Julgo que duas vezes. Ambas contra o F. C. do Porto, cá, a época passada, quando ganhamos por 8-1 e esta, quando vencemos por 9-1. Sinto que joguei bem.

— Qual é o teu recorde de golos num jogo?

— É de 13.

— Pensas que és melhor como jogador de equipa, fornecendo jogo aos teus colegas, ou como marcador?

— Sinto-me melhor como fornecedor de jogo, mas também me dou muito bem como marcador de tentos.

— Que pensas do teu treinador? É «mauzinho»?

— É um excelente treinador que só quer que trabalhem muito a sério e façamos, sempre, o nosso melhor. É muito exigente, mas nada tem de mauzão.

— Se a actual equipa chegar a sénior toda junta, julgas que a Académica terá um grande conjunto?

— Claro que terá. Mas, no entanto, também o F. C. do Porto, o Carvalhos, com boas equipas, também poderão ter. E de resto, outras equipas têm bons valores individuais.

— Este ano vocês vão ao Enjupa?

— Vamos. É em Tomar e espero defrontar os campeões do sul, no tempo todo, para mostrarmos o nosso valor.

— Já está ganho o campeonato do Porto?

— Sim, pois falta, apenas, um jogo e temos pontos de vantagem para o poder perder. Não espero que tal aconteça, embora seja contra a nossa equipa B, uma equipa que subiu muito estando em 5.º lugar e, para o ano, a continuar a trabalhar, deverá conseguir ser então campeã.

— E a actual turma A?

— Bem, nós subiremos quase todos a iniciados, vamos apanhar o José Silva que é um ótimo jogador e espero, nesta categoria, que continuaremos a ser os melhores do norte, pelo menos.

C. S.

Nota: A entrevista foi feita antes do Enjupa e de terminar o regional.

## HALTEROFILIA INTERNACIONAL NO PAVILHÃO DA ACADÉMICA

(Continuação da 7.ª pág.)

e mais 20 a prepararem-se. Isto na AAE. No Liceu, 6 e mais 12 respectivamente, enquanto na Escola Industrial os números são de 1 e 3. Foi indispensável criar esses núcleos para aliviar a AAE e passar a haver outros centros de dinamização.

— Claro, que não há técnicos que cheguem, pois é pecha nacional?

— É evidente. Eu supervisiono tudo e, através de animadores, com cursos tirados a nível da Federação e DGD, vamos orientando os praticantes. Faz-se, assim, face à falta de técnicos e prepara-se, através desses animadores, a adquirir experiência e conhecimentos, futuros técnicos.

— Há muita gente jovem a aderir?

— Dos 80 praticantes espinhense, cerca de 70% tem menos de 18 anos. É significativo e condição importante para a continuidade.

— Tem havido trabalho e tem-se evoluído?

— Será utópico pensar-se em fazer tanto, ou melhor, num tão curto espaço de tempo e face a, também, muitas carências. Na AAE os resultados desportivos, com «records» de categoria e 1.ªs lugares a nível nacional, falam por si, para lá do resto. Nunca vi, quer no Porto, quer em Lisboa, tamanha «explosão», pode crer.

— A quantos anos se deve começar e até quando se pode praticar?

— As últimas concepções dão como idade ideal os 14 anos, embora para começar progressivamente, principiando por barras de madeira e por assimilação do gesto halterófilo. Depois, aos poucos, lá virá o levantamento de cargas. Pode-se durar, em perfeito rendimento, até aos 45 anos. Isso é uma das glórias desta modalidade. Temos o caso do campeão nacional, de meios-pesados, o nortenho Alfredo Pimenta, com mais de 40 anos, ainda a fazer melhores marcas, portanto a evoluir.

— Oíça, aquilo de levantar tanto peso não rebenta o coração de um sujeito?

— Não. Nem isso, nem nada. Apenas é preciso 30% de força e o resto é técnica, flexibilidade, destreza, velocidade, reflexos rápidos, coordenação, etc. Um levantador não é um «monstro» de força! Claro, é preciso vigilância médica, alimentação racional, vida consentânea, afinal como noutras modalidades e, até, no dia a dia.

— No entanto, isso de vigilância médica, entre nós, não funciona lá muito bem?

— E não! Há carências, estamos longe de atingir o necessário. Na AAE, tem-se feito algo, no entanto, para a próxima época, temos de rever o assunto, pois terei de ser exigente e há necessidade de se arranjar uma plataforma, a qual tem de ter o apoio não só do Clube, mas das entidades do sector da saúde.

— Bom, contudo a halterofilia disforma, efectivamente, o indivíduo?

— Ideia errada, pelo facto de se propagandear a modalidade através dos «super-pesados» dos 110 aos 190 kgs., categoria que a nível das «Olimpíadas» está para ser suprimida. Esses sujeitos comem como desalmados para terem força, dada a amplitude de peso da categoria e arruinam a sua compleição física. Nas demais categorias, salvo excepções, os atletas são perfeitos, muscularmente falando.

— Vamos ter, entre nós, ineditamente, um torneio internacional, amanhã?

— Inédito a nível nortenho e, até, nacional. No norte nunca tinha havido e em Lisboa só houve com duas equipas. Vai ser amanhã às 16 horas, no Pavilhão da Académica. Os jugoslavos são bons, mas quer nos espanhóis, como em nós há categoria para oferecer um espectáculo de bom nível. O torneio só foi possível com o interesse da AAE, o

patrocínio da Comissão de Turismo, a compreensão federativa, constituindo prémio para o nosso labor e jornada de dinamização. Competem 9 atletas, por cada equipa e distribuídos pelas várias categorias. Vai ser um certame excelente no aspecto técnico, com relevo para os jogos-lavos, que trazem um atleta capaz de levantar 210 kgs. no «arremesso», facto pouco comum e desconhecido entre nós. Será uma jornada rápida, nas suas duas horas, não maçã e, espanhóis e portugueses, sem hipóteses de obterem a vitória final, vão tentar, certamente, a evolução das suas marcas. Espero boa aderência de desportistas para, pela 1.ª vez, verem halterofilia ao natural, de bom nível e gratuitamente.

— Explique então, para quem não sabe, essa coisa de «arremesso» e «arranco»?

— Aliás, «arranco» e arremesso, são os dois movimentos que o atleta faz ao competir. No primeiro, traz a barra, e a carga clara, do chão até pô-la por cima da cabeça com os braços esticados, tudo isso num só tempo. No segundo, a barra vai inicialmente ao peito e depois, então, para cima da cabeça. Aí, em qualquer caso, têm de a aguentar 10 segundos, até o juiz concluir que está cumprido o movimento. Cada atleta tem direito a três tentativas e, logicamente, começa por levantar carga que sabe ser capaz. Depois tenta mais e mais ainda.

— E a gritaria que fazem, quando levantam, é para ajudar?

— Não. Isso, sabe, é uma espécie de explosão nervosa!

— Espinho e o distrito de Aveiro vão continuar a trabalhar mais e melhor?

— É como diz. Estou já a contactar diversos clubes e outros sectores. Conto que, para a nova época, se possa assinalar, mais de 10 equipas no distrito. Estou a trabalhar nesse sentido. Cá, especialmente, espero fazer um trabalho de base em gente dos 14/15 anos, além de todo o outro ao qual teremos de dar melhor continuidade. Nessa juventude, que espero continue a aderir, precisar-se-á um labor progressivo para, daqui a dois anos, termos um grupo de muito bons halterofilistas.

Carlos Sárria



### CICLISMO

#### Volta a Portugal, em miniatura

Falta, apenas, uma semana para haver a tradicional «Volta a Portugal» em miniatura, que acontecerá na 16.ª edição e, como de costume, promete despertar o entusiasmo desportivo local e veraneante, para lá do de muitos jovens dos quatro cantos do país, ansiosos de mostrarem as suas qualidades de ases do pedal.

A prova, verdadeira cópia das competições adultas, tem este ano a característica de, para os mais adultos, ser corrida na estrada, indo até às nossas freguesias e arredores, Anta, Esmojães, Oleiros e Silvalde, constituindo esse facto mais um aliciente, além de a tornar ainda mais verdadeira, ciclisticamente falando.

Portanto, nova edição duma prova consagrada, que, certamente, constituirá um novo êxito desportivo e popular, para gente moça, de ambos os sexos.

Entretanto, a prova será dirigida por Alves Barbosa, grande nome da velocipedia nacional e, no mesmo dia à noite, será feita a distribuição de prémios no Salão Nobre do Casino.

T. C.



### HOQUEI EM PATINS

#### INFANTIS DA A.A.E., BI - CAMPEÕES INVICTOS!

Como noticiamos, no último número, a turma (A) de infantis da AAE, um caso sério da modalidade, sagrou-se, pela 2.ª época consecutiva campeã regional sem derrotas, ou

## COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

12

Hoje não vou cocabichocar! Vou também fazer uma sugestão-apelo!

Quem perder o seu tempo a ler estas loas e, igualmente, quem não cai daí abaixo, já há-de ter reparado que o país mete nojo, está ascoroso, repugnante e bicharano.

As paredes, emporcalhadas de cartazes, de frases, de símbolos, de siglas, de obscenidades, de apelos, de desenhos, estão que metem dó!

Há uma coisa que me deixa estragado, furibundino da costa! São os convites para qualquer manifestação em qualquer dia da semana — que ali ficam para o mês seguinte, para o ano seguinte, para o século seguinte! Há apelos para a comparência no 1.º de Maio de 1974... que ainda lá estão, e depois desse já houve mais dois, o de 1975 e o de 1976.

Ainda se vêem reclamações de «Nem mais um soldado para as colónias!»

Ainda se encontra exigências de «Libertemos Fulano ou Sicrano!» que já estão cá fora há meses e meses...

Ainda se depara com ultimatos que já foram satisfeitos há que tempos...

E para além do anacrónico, do desactualizado dessas frases reivindicativas, está o estado lastimoso das paredes, dos muros, de qualquer superfície onde se possa prantar um cartaz ou spreizar qualquer tinta dificilmente lavável!

E há ainda algo que, mais do que porco e repelente, é um perigo, é um atentado à segurança de quem roda nas estradas nacionais: refiro-me aos sinais de trânsito que também não escaparam e que agora não prestam as informações devidas, não assinalam os perigos que a estrada contém, não apontam direcções, não indicam proibições nem obrigatórias, porque sobre eles, a todas as cores, se escreveu tudo, se desenhou tudo!

Se é certo que «gostos não se discutem», eu por mim acho muito discutível o gosto das pessoas que dizem gostar do aspecto que oferecem as cidades, as vilas, as aldeias, os caminhos, estradas e veredas do país, todos encartazados — quantas camadas de cartazes não terão certas paredes e taipais?! —, todos letrados, todos pintalgados!

Mas pronto! Que o país está porco é um facto e não vale a pena chorar sobre o leite derramado.

À maneira do Marquês de Pombal — que após o terramoto dizia que «havia que enterrar os mortos e cuidar dos vivos» — vejamos o que há a fazer.

A mim parece-me que... há que limpar as paredes dos cartazes e das frases que há vinte e muitos meses as «ornamentam»!

E faço um pedido-sugestão: que cada partido ou organização limpe o que sujou! que cada um retire os cartazes que colou, lave as frases que spreizou, limpe, des-suje, ponha o país em condições de se olhar para ele sem se sentirem vômitos.

Apenas isso!

Mas, se a coisa não se fizer a nível de organizações partidárias, faça-se a outro nível qualquer!

Mas... faça-se!

Eu que não pertencço a nenhuma, desde já me ofereço para, numa manhã de sábado ou domingo, participar numa barreira geral, ajudar a limpar as paredes desta terra.

Há mais quem queira?

Uma das coisas — e aqui volto eu a ser o velho cocabichinhos — que me arrelia é ver certos erros escarrapachados em letas garafais por toda a parte.

Um deles é, por exemplo:

«Trabalhadores faz isto!» ou «Trabalhadores faz aquilo!»

«Gato» e «gato» taludo! Falta a vírgula depois do *trabalhador*. O vocativo é separado do resto da frase por uma vírgula.

Portanto:

«Trabalhador, faz isto!», «Trabalhador, faz aquilo!», «Não esqueças, trabalhador, a defesa dos teus interesses!», «Zé, toma lá pinhões!», «Micas, traz cá a escada!», «Cocabichinhos, vai chatear outro!».

Outro erro — e este calamitoso! — é o que também se me depara e me arrepia e que consiste em recomendar aos elementos de certa classe:

«Fulano, não vos deixais enganar!»

É um erro crasso, horroroso, salapastrana!

Um conselho — ou ordem — dado na afirmativa, pede o imperativo:

«Meninos deixai-vos disso!»

Mas na negativa recorre ao presente do conjuntivo:

«Não vos deixeis enganar!»

Cuidadinho, portanto!

Aí ficam mais exemplos:

«Tende pena de mim!» mas *Não tenhais* medo de protestar!»

«Sede amigos uns dos outros!» mas «*Não sejais* chatos!»

«Vinde cá jantar!» mas *Não venhais* depois do meio-dia!»

«Fazei o possível!» mas «*Não façais* asneiras!»

Entendidos?!

Quem dera!...

Cocabichinhos

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

FAUSTO NEVES — NOVO REGENTE DO ORFEÃO

Como dissemos na «Crónica» anterior, a criação do «Orfeão» deu início a uma época muito prometedora de manifestações culturais e artísticas, circunstância feliz, que proporcionou aos seus componentes, oportunidades, quer de feição educacional, quer digressiva, visitando terras, tomando contacto com as suas gentes, até para corresponder a amizades que a elas nos ligavam e que pela nossa praia tinham preferência desde há largos anos, pois era aqui que passavam os meses de lazer: Porto, Varzim, Oliveira de Azeméis, Ovar, Matosinhos, para onde fomos solicitados por espinhenses aí radicados. A Caravana do «Orfeão» foi sempre recebida em toda a parte com gentileza e carinho, e os seus componentes davam-lhes, em contra partida, o melhor que possuíam, em nome da sua terra, enfim, aquilo que da mocidade brota como fonte de água cristalina, quer pela sua generosidade própria, quer pelo espargir das suas alegrias, como precioso contributo da sua vivência!

Ora uma vez que o «Orfeão» tinha hibernado, já havia certo tempo e parecia não ter continuidade, Fausto Neves, também moço, começou a auscultar os anseios que andavam latentes no coração da juventude, então bastante irrequita, sedenta de continuar a cultivar-se. Fausto Neves, que tinha formado um «Grupo Coral» misto, de feição caseira, no Alegre Mocidade, constituído apenas por sócios, e como isso não o satisfazia, tirou do sono a «Bela Adormecida» que todos tinham esperança em acordar, razão porque em preliminares reuniões o «Orfeão» surgiu, sob a sua regência, composto por 49 rapazes, de certa maneira seleccionados e os ensaios começaram, em ritmo febril, que o Fausto, impunha, de lámiré na mão, fazendo-o vibrar, junto do ouvido, procurando a nota precisa para cada naipe, desbravando a rudeza de alguns, com imaculada paciência, suando, ensinando o método mais fácil de fixarem as mais difíceis passagens da música orfeónica! Poucos eram os elementos da regência do dr. Fernando Matos, devidamente experientes. Todo o resto era inexperientes e que trabalhos deram até se conseguisse tornar em executantes válidos. Foi este o mérito de Fausto Neves.

E nesta generosa corrida, com o quinhão de todos, o dia 30 de Janeiro de 1915 chegou e foi no Teatro Aliança a sua estreia. Casa literalmente cheia, autoridades locais presentes, prestigiando a Festa. Tornou-se geral a expectativa, como é óbvio, mais que justificada. No palco havia certa agitação, nervoso e algumas incertezas. Tomavam-se pastilhas a rodos para afinar as gargantas. Cantar em quatro naves é inegavelmente harmonioso, mas um tanto difícil. As entradas e os cortes, na subtil movimentação de certas músicas requer muita atenção de todos. Surgiram as últimas recomendações quanto às constantes mutações da regência. Tudo irá sair bem, mas os corações batem apressados!

Subiu o pano, e o conjunto alinhado, com a elegância dos seus fatos pretos, sapatos de verniz, camisas alvas, como então se usava, recebe uma verdadeira apoteose de aplausos, quentes e amigos, porque a assistência sabia que ali estava o coração da juventude espinhense, que seria ela que levaria o prestígio do seu nome a muitas terras amigas! Inesquecível, sem dúvida, tão amorosa recepção que, a todos, sobremaneira, emocionou. Abre o Festival, o Coral n.º 1, de Bach, por assim dizer, como descontração! Vibrante manifestação surgiu. Coragem, para a «Morena» de João Arroio, bonita, mas inegavelmente difícil! O solo, a cargo de Joaquim Moreira, ajudado pela sua magnífica voz, teve execução meritória! O conjunto também correspondeu inteiramente, quer nas entradas alternadas,

quer pelas respostas dos naves, em que o diálogo do poema se desenvolve em contratempo, como seja: ...moreno era Cristo, vê lá... vê lá depois disto... se ainda tens pena que as mais raparigas te chamem morena... te chamem morena!... Coro ou este magnífico número uma salva de palmas que parecia interminável! Esta primeira parte finda com o «Freichautz». Coro dos caçadores, de Heber, linda composição orfeó-

Por J. TATO

nica. O pano começou a descer sob trovoadas de aplausos, a premiar tão feliz exibição! Fausto Neves, foi enlaçado pelos seus rapazes, cena que a todos emocionou.

O «Orfeão de Espinho» estava lançado, premiando o esforço dispendido. A segunda parte foi preenchida pela Comédia em 1 acto, «O Comissário é uma Jóia», com Amadeu Morais, Roberto Fernandes, J. Moreira, Cassiano Marques, M. Lopes, M. Rosado, J. Fernandes e D. Isabel Costa. Todos amadores já

consagrados. Seguiram-se alguns números de canções portuguesas e o «Orfeão» fechou o brilhante Sarau cantando: 1 — Aventura, Barcarola. 2 — Serrana, coro dos pastores, A. Keil. 3 — Rapsódia, de António Joice.

O Festival, virou mais uma página iluminada pelo «Orfeão de Espinho» pois, em boa verdade, o acontecimento revestiu-se de grande alegria e luzimento, que o público sublinhou com espontânea manifestação de muito apreço. Outros espectáculos vieram, sempre desejados e brilhantes, que proporcionaram aos espinhenses noites de elevada cultura e arte. A juventude rumou por um caminho, o mais indicado, que a par de inúmeros momentos de prazer, de muitos conhecimentos adquiridos nos diversos compartimentos do Clube, exercendo funções de responsabilidade juntavam o dever recreativo, tão próprio das suas idades e tudo isso servia para saldar as suas obrigações, quanto a contribuir para o bom nome de sua terra. E sobre o «Orfeão» mais teremos ainda a dizer.

### TEMPO DE MEDITAÇÃO

## QUERER HABITAR E NÃO TER ONDE!

— MAS HÁ MILHARES DE CASAS VAGAS...

(in «Jornal de Notícias»)

A carência de habitações no país atinge proporções verdadeiramente alarmantes, mais vincadamente nos maiores centros urbanos e, entre eles, em Lisboa e Porto. De bairro em bairro, famílias inteiras sem um telhado que as resguarde passam a pente fino (como soi dizer-se) quartos inteiros e de escritas nas janelas nem vê-los. Vêem sim, tropeçam quase, com blocos gigantes e não raro com moradias isoladas ostentando letreiros imensos anunciando a venda em condições muito vantajosas que, em boa verdade, não obstante as regulamentações que tal deixavam prever, não existem. Convinhamos que haveria de regulamentar-se esta engrenagem de casas para venda e de falta de habitações para alugar por forma bastante diferente e de real interesse para a colectividade. Programar um esquema, e segui-lo, através, talvez, de um prazo limite, para que essas colmeias habitacionais em prédios erguidos ao céu que não fossem vendidas de facto dentro de um período a determinar fosse obrigatoriamente cedidas por aluguer a quem de casa precisa para viver.

O contrário, a não habilitação de um processamento legal que a lei conduza, é aumentar o «vespeiro» que se avoluma já em rumores e, porventura, a um passo de criança para passar a prática.

O país, todo o nosso povo, não pode continuar à mercê de situa-

ções que afinal continuam a beneficiar os privilegiados.

Quanto de nós podem dispor de cem, duzentos ou trezentos milhares de escudos para ser candidato a inquilino?

De norte a sul — dizem as estatísticas — assiste-se a uma explosão no sector da construção civil. Há milhares de prédios construídos e em fase de construção. Mas o projecto de várias empresas construtoras está vinculado à mesma ganância: «apartamentos vendem-se». Alguns destes estão nessa situação há dois, três e mais anos. Não aparece quem compre pelos preços exorbitantes anunciados enquanto vemos, por outro lado, famílias que vivem em verdadeiro desespero por falta de uma casa para alugar.

Urge remediar semelhante anomalia. Criar-se um equilíbrio entre o inquilino e o senhorio dentro de uma perspectiva acertada, uma perspectiva de fomento que resulte em mais casas, mais postos de trabalho e mais construção.

Mas construir para «inglês-ver», para as casas ficarem indefinidamente nem vendidas nem alugadas é «chover no molhado». É programar a «trouxe-mouxe» e esmagar o mais elementar direito de cada cidadão. Querer habitar e não ter onde, havendo, afinal, milhares de habitações à espera de quem as compre.

Estará, certo tamanho desnível num país como o nosso?

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Camara Municipal do Espinho  
Rua -19  
ESPINHO

UMA CIDADE LIMP  
E TRABALHO DE TODOS